



## PLANO DE TRABALHO

**Ação II - Apoio pedagógico para a realização de ação tutorial no Departamento de Letras Vernáculas do Centro Educação Ciências Humanas - CECH**

Título do Plano de Trabalho: <b>A língua do universitário: fala, leitura e escrita para o letramento acadêmico</b>
Unidade à qual o plano está vinculado: <b>Departamento de Letras Vernáculas</b>
E-mail da unidade: <a href="mailto:dlev.ufs@gmail.com">dlev.ufs@gmail.com</a>
Telefone da unidade:
Coordenador do Plano de Trabalho: <b>Raquel Meister Ko. Freitag/Isabel Cristina Michelan de Azevedo</b>
E-mail do coordenador do Plano de Trabalho: <a href="mailto:rkofreitag@uol.com.br">rkofreitag@uol.com.br</a>
Número de vagas pretendidas: <b>10 (dez)</b>
Curso ao qual o aluno deverá estar vinculado para concorrer à vaga: <b>Letras</b>
Prazo de Execução (meses): <b>12 meses</b>

### 1. JUSTIFICATIVA PARA INSERÇÃO DOS ALUNOS NO DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE TRABALHO

Dificuldade com leitura e escrita é um problema recorrente apontado pelo universitário brasileiro. Esta dificuldade se torna mais acentuada com a recente democratização do acesso à educação superior e o ingresso de um novo perfil de aluno, formado por aqueles que tinham até então o acesso à universidade negado, a exemplo dos jovens oriundos de escolas públicas e de baixa renda, e que só após a criação das mais recentes políticas passaram a ter possibilidade de ingresso: o “novo aluno” (BRITTO et alii, 2008). Matriculados, na maioria, nos cursos noturnos, esses alunos acabam submetidos à realidade de retroalimentação do mercado de trabalho, haja vista a dificuldade de se manterem em um curso diurno, pois têm que trabalhar. O diploma superior se caracteriza como uma possibilidade de ascensão nas vagas de trabalho de nível médio. Enquanto isso, o “aluno clássico”, aquele que historicamente ocupou as cadeiras nas universidades, e por ter estrutura familiar e social que o ampare, encontra na vida acadêmica um caminho para a manutenção do *status* social, normalmente nos cursos diurnos e de maior prestígio. Nesse contexto, torna-se necessária a promoção de políticas de permanência que possam tornar mais igualitárias as oportunidades do “novo aluno” e do “aluno clássico”, não somente sob a perspectiva financeira, mas também pedagógica, uma vez que, recentemente, os discursos de que a educação superior é deficiente têm aumentado, levando até à indicação de que os resultados negativos no cenário educacional são em grande parcela decorrentes das novas políticas de expansão.

É preciso conhecer o “novo aluno”: como ele fala, como ele lê, como ele escreve. A língua é dinâmica e modelada pelo contexto social; descrever o perfil linguístico do universitário é o primeiro passo para pensar em estratégias efetivas para atuar no problema das dificuldades em leitura e escrita, que interferem no desempenho no curso, levando à retenção e abandono. Além disso, as demandas de leitura e escrita da educação superior são diferentes da educação básica, o que nos leva à proposição

de um curso de letramentos acadêmicos. Ao envolver neste empreendimento os alunos do curso de Letras, majoritariamente vinculados ao perfil do “novo aluno”, estamos propiciando uma formação baseada em uma pedagogia culturalmente sensível e para a pesquisa-ação, com vistas à formação profissional no campo teórico-metodológico de descrição linguística e no campo aplicado, com a formação em letramentos acadêmicos. A formação inicial destes alunos, aliada à sensibilização para as questões sociais subjacentes às dificuldades em leitura e escrita coadunam com o objetivo geral do curso de Letras: “Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal nos contextos oral e escrito, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.”

## 2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES QUE SERÃO ADQUIRIDAS OU DESENVOLVIDAS, DE ACORDO COM O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras /Português não está estruturado em competências em habilidades, mas em objetivos específicos, os quais listamos os que são alinhados à proposta deste projeto e apontamos competências e habilidades a serem desenvolvidas:

- *fornecer o conhecimento teórico-prático sobre a língua portuguesa e suas variedades, indispensável à formação do licenciando em Letras para o competente desempenho de suas tarefas de ensino e/ou pesquisa*

Competências	Habilidades
Competência sociolinguística	<ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar, reconhecer e respeitar as diferenças estruturais e estilísticas da língua portuguesa, nas suas modalidades oral e escrita, fala e leitura</li> <li>- reconhecer as normas linguísticas urbanas de prestígio e as variedades não padrão, respeitando o contexto e a adequação de uso</li> <li>- identificar e intervir em situações de assimetria entre o que é socialmente esperado e o que é realizado linguisticamente, respeitando a diferença e relevando a importância da norma de prestígio para a ascensão social</li> </ul>
Competência discursiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar e reconhecer diferentes tipos de situação discursiva (gêneros)</li> <li>- selecionar adequadamente o tipo/gênero para a situação</li> </ul>

- *habilitar professores de língua portuguesa para a sua atuação profissional, conscientes de seus deveres e responsabilidades sociopolíticos e culturais*

Competências	Habilidades
Competência sociocultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar, reconhecer e respeitar a origem social dos alunos</li> <li>- Valorizar as diferentes manifestações culturais de uma sociedade diversificada e miscigenada</li> </ul>

- *fomentar o desenvolvimento de pesquisa de iniciação científica em língua materna, visando a produção e democratização de conhecimentos na área*

Competências	Habilidades
Competência científica	- Atuar de acordo com o método científico para a produção de novos conhecimentos sobre a língua  - Reconhecer e combater o discurso acientífico de língua correta e ideal, que muitas vezes perpassa o ensino de língua e que estimula o preconceito e a discriminação

- *assegurar aos profissionais que vão atuar no campo das relações sociais a formação de espírito crítico capaz de nortear a prática docente no âmbito da vida nacional e local*

Competências	Habilidades
Competência crítica	- Posicionar-se criticamente diante de situações que envolvam preconceito linguístico

### 3. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS

As atividades a serem desenvolvidas pelos alunos participantes do projeto estão distribuídas em dois grupos: as atividades de pesquisa-ação e as atividades de formação profissional, detalhadas a seguir.

#### 3.1 Atividades de pesquisa-ação

A pesquisa-ação se refere a um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Assim, nesta proposta, nesta proposta os pesquisadores e participantes envolvidos nas ações serão envolvidos em atividades cooperativas e participativas (THIOLLENT, 2014).

Como o enfrentamento de uma problemática social tão complexa como a que foi apresentada só pode ser resolvida pela integração de ações, esta pesquisa-ação irá articular diferentes linhas de trabalho, como pode ser visto a seguir.

##### 3.1.1 Documentação linguística de universitários

A documentação linguística é um procedimento de registro sistemático de usos linguísticos de um grupo social específico, para fins de constituição de banco de dados para suporte à descrição linguística, que é a base para a elaboração de gramáticas, dicionários e programas de ensino de língua.<sup>1</sup> Para fins deste projeto, os procedimentos de documentação seguirão o estabelecido em Freitag (2017a) e, além da aplicação do questionário socioeconômico, consistem em:

<sup>1</sup> Contamos com consolidada experiência em documentação linguística, o que torna a Universidade Federal de Sergipe em referência nacional para este procedimento, amplamente detalhadas em Freitag (2017a,b), além das produções descritivas decorrentes desta documentação. Destaque-se o projeto “Falares Sergipanos Digital: diversidade, variedade e os direitos linguísticos”, em andamento, financiado pelo Ministério da Justiça, junto ao Fundo de Direitos Difusos.

- documentação de fala inicial e final, com entrevista sociolinguística, centrada em motivações e expectativas em relação ao curso;
- documentação de escrita inicial e final, com a produção de um texto sobre a carreira escolhida;
- documentação de leitura oral inicial e final, seguindo o protocolo CBM, que prevê a aferição de 1 minuto de leitura em função de parâmetros (MACHADO, 2018).

Após treinamento de campo, os alunos participantes do projeto realizarão os procedimentos acima descritos com cada um dos alunos que participarão das oficinas de letramentos acadêmicos, a fim de contribuir para a constituição de um banco de dados linguísticos do universitário da Universidade Federal de Sergipe. Os dados coletados serão sistematizados por meio de digitalização e transcrição para arquivo de texto, para possibilitar a manipulação e a descrição, conforme etapa a seguir.

### ***3.1.2 Descrição linguística da fala, leitura e escrita de universitários***

A descrição linguística da fala, leitura e escrita de universitários será realizada nos diferentes níveis de análise: fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático, lexical, discursivo e estilístico, a fim de identificar os padrões de uso efetivos. Estudos descritivos revelam que a fala e a escrita dos brasileiros se distanciam daquilo que é pregado pela tradição normativa, o que requer que sejam conhecidos previamente os padrões de uso para que se possa planejar ações pedagógicas, na perspectiva da pedagogia culturalmente sensível. Esta etapa descritiva visa desenvolver material para a abordagem de tópicos específicos sobre língua, que costumam trazer dificuldades de leitura e escrita.

### ***3.1.3 Elaboração de material didático para curso de letramento acadêmico***

A partir das demandas identificadas na abordagem descritiva, são previstas as seguintes ações:

- *Organização e oferta de cursos de letramento acadêmico*: elaboração de material didático a partir de uma pedagogia culturalmente sensível para abordar letramento acadêmico, considerando as práticas de leitura e escrita no ambiente universitário. São previstos os conteúdos de estratégias de leitura e produção voltadas para os gêneros acadêmicos escritos e orais, tais como relatórios, resumos, artigos, seminários, pôsteres, portfólio etc.
- *Análise e discussão de dados sobre letramento acadêmico*: considerando as premissas da pesquisa-ação, os participantes avaliarão a produção decorrente dos cursos ofertados, a fim de aprimoramento e adequação de práticas, ao tempo em que são produzidos indicadores educacionais que podem auxiliar no diagnóstico de fluxo acadêmico.

## **3.2 Atividades de formação profissional**

As atividades de formação profissional envolvem:

- Participação em ciclos de estudos, seminários e demais atividades acadêmicas na área do conhecimento para aprimoramento e formação na área de atuação.
- Socialização dos resultados da pesquisa-ação em eventos científicos da área de atuação.
- Elaboração de relatórios e outros produtos científicos sobre documentação linguística e desempenho em letramento acadêmico de universitários.

#### 4. CRITÉRIOS QUE SERÃO ADOTADOS PARA A SELEÇÃO DOS ALUNOS

Atendendo o inciso IV do artigo 3º do Edital Conjunto 02/2018 PROGRAD/PROEST, os critérios para a seleção de bolsistas e voluntários são os seguintes:

- Prova escrita, no dia 8/6/2018, às 9h, em espaço a ser confirmado, versando sobre o domínio da modalidade escrita formal dos candidatos, com peso 4 e eliminatória para notas abaixo de 7,0 pontos em uma escala de 0 a 10,0.
- Histórico escolar, considerando MGP e IR, com peso 3.
- Carta de motivação, com exposição de motivos quanto às intenções em participar do programa, com peso 3.

A habilitação dos participantes para participar do programa dar-se-á pela média ponderada das notas aferidas nos critérios acima descritos, cabendo à PROEST, conforme os artigos 7º a 11 do Edital Conjunto 02/2018 PROGRAD/PROEST, a classificação dos candidatos habilitados em bolsistas e voluntários, respeitando o número de vagas estabelecidas no artigo 5º do mesmo edital.

#### 5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sammela Rejane de Jesus; FREITAG, Raquel Meister Ko. Gêneros textuais e variação linguística na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 4, p. 71-82, 2016.

ANDRADE, Sammela Rejane de Jesus. A expansão no acesso à educação superior no Brasil e a presença do novo aluno nas instituições de ensino superior. In: **Anais do 10º Encontro Internacional de Formação de Professores**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2017, p. 1-10.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. **Transinformação**, v. 29, n. 2, p. 163-173, 2017.

BRITTO, Luiz Percival Leme. SILVA, Edineuza Oliveira. CASTILHO, Katlin Cristina de. ABREU, Tatiane Maria. Conhecimento e formação nas IES periféricas: perfil do aluno “novo” da educação superior. **Avaliação: Revista de avaliação do Ensino Superior**, v.13, n. 3, p. 777-791, 2008.

FREITAG, Raquel Meister Ko. A nota do Enem: acesso e permanência na Universidade Federal de Sergipe In: **(Re) pensando as licenciaturas**. São Cristóvão: EdUFS, 2016, p. 75-90.

FREITAG, Raquel Meister Ko. **Documentação Sociolinguística, coleta de dados e ética em pesquisa**. São Cristóvão: EdUFS, 2017a.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Falares Sergipanos. In: ATAÍDE, Cleber. et alii. **Gelne 40 anos: experiências teóricas e práticas nas pesquisas em linguísticas e literatura**. São Paulo: Blucher, 2017b, p. 119-130.

MACHADO, Alessandra Pereira Gomes. **Fluência em leitura oral e proficiência em leitura na Prova Brasil de Língua Portuguesa**. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, 2018.

THIOLLENT, M. Pesquisa participante e pesquisa-ação: Uma visão de conjunto. In: STRECK, Danilo; SOBOTTKA, Emil A.; EGGERT, Edla. (Org.). **Conhecer e Transformar: Pesquisa-ação e pesquisa participante em diálogo internacional**. Curitiba: Editora CRV, 2014. p. 15-26.